



FERNANDO HENRIQUE Cardoso e o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, com Manoel Tobal Garcia Júnior, prefeito-mirim de Santa Fé do Sul (SP)

Governo dará ônibus para cada município pequeno transportar alunos da zona rural

Verba de R\$ 500 milhões sairá da privatização do sistema de telefonia celular

Hugo Marques

• **BRASÍLIA.** Durante teleconferência ontem para lançar as metas do programa Toda Criança na Escola, com a participação do presidente Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, anunciou que, com os R\$ 500 milhões que recebeu da privatização da telefonia celular (equivalentes a 40% dos investimentos do MEC), o Governo vai doar um ônibus para cada município com menos de 30 mil habitantes (3.624).

Paulo Renato disse que alguns municípios da Amazônia ganharão barcos em vez de ônibus. Os ônibus e barcos serão distribuídos até março, quando a campanha eleitoral já deverá estar nas ruas. Só com os ônibus, o Governo gastará R\$ 320 milhões, já que cada veículo custa R\$ 90 mil.

O ministro disse que os ônibus serão usados para levar estudantes nas zonas rurais. O Governo também distribuirá parte desses recursos para que estados e municípios façam postos de matrícula específicos para crianças fora da escola. Paulo Renato disse que

não haverá limites de recursos para programas de educação.

O presidente afirmou que a meta do programa, matricular 2,7 milhões de crianças fora da escola, não pode ser encarada como propaganda política. Ele ressaltou que a educação não é responsabilidade exclusiva da União. Mas reconheceu que ainda há um caminho longo a percorrer, especialmente no ensino superior.

Presidente lembra que projeto bolsa-escola foi idéia do PSDB

Fernando Henrique afirmou que o fato de não implementar em todo o país o programa bolsa-escola (que paga às famílias carentes um salário-mínimo por filho matriculado), desenvolvido pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, nada tem a ver com disputas eleitorais.

— Se fosse por razões eleitorais, já deveria ter feito isso, porque quem começou foi o PSDB, em Campinas — disse.

O presidente anunciou convênio de US\$ 500 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para melhorar o ensino técnico. Ele disse que o

ensino fundamental terá mais R\$ 600 milhões, passando de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 2,3 bilhões, no ano que vem. O presidente assegurou que a privatização das universidades não passa de boato.

Apontando a evasão escolar e a repetência como “as duas pragas da educação brasileira”, Fernando Henrique não poupou elogios ao desempenho do ministro em programas como a televisão educativa, a modificação dos sistema de distribuição de livros escolares e o aperfeiçoamento de professores. O presidente está otimista quanto à repercussão do Programa de Valorização do Professor, que começa em janeiro.

— Vai elevar consideravelmente o salário médio do professor na escola fundamental, na escola básica, sobretudo nas áreas mais carentes — explicou.

O ministro disse que é necessário acelerar o ensino da 1ª à 4ª série do Primeiro Grau para alunos fora da faixa etária. Paulo Renato afirmou que faltam vagas na 1ª série e sobram na 4ª e na 5ª.

A comunidade de cada município, disse Paulo Renato, deve se organizar e abrir classes de emer-

gência, porque o ministério tem recursos para novas construções. Em um vídeo apresentado durante a teleconferência, foi apresentado o garoto Éder, de Ijuí (SC), que pulou da 1ª para a 3ª série em apenas um ano. No Maranhão, segundo o vídeo, de 22 mil alunos matriculados no programa de aceleração da educação, 90% foram aprovados.

Fernando Henrique elogia projeto de Paracatu

Fernando Henrique elogiou o projeto implantado pelo ex-prefeito de Paracatu (MG) Manoel Borges. O projeto Educar Plantando, que atraiu as crianças da área rural do município, consistiu na compra dos produtos para a merenda escolar dos pais agricultores dos alunos.

A teleconferência foi transmitida para a rede do TV Escola e para mais de 60 auditórios. No do ministério, 120 pessoas a acompanharam. Por volta de 9h30m, só havia 30. Quando o presidente começou a discursar, por volta de 11h30m, só havia oito. ■

COLABOROU Ana Paula Macedo